

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Era Noite de Natal (A visita de São Nicolau)

Era a noite antes do Natal,
quando por toda a casa,
Não se ouvia um som, nem
mesmo um camundongo;

As meias penduradas com
cuidado no fogão,
Na esperança de que logo
chegasse São Nicolau então;

As crianças deitadas,
dormiam em paz,
Sonhando com doces, como
nunca jamais,
E Mamãe no lenço, e eu no
gorro a dormir,
Nos preparamos pra o sono
do inverno curtir—

Quando lá no quintal, um
barulho soou,
Eu pulei da cama pra ver o
que se passou,



Corri para a janela, veloz no compasso,
Abri as cortinas e levantei o mastro.



A lua no brilho da neve no chão,
Iluminava a noite com clara definição,
Quando, aos meus olhos, logo apareceu,
Um trenó pequenino com rena e oito ao seu pé.



Com um condutor velhinho,
igualmente ligeiro,
Soube de pronto, era São Nicolau o cocheiro.
Mais rápido que águias, suas renas voaram,
E ele assobiou e, em voz alta, os chamou:

“Vamos! Dasher, vamos! Dancer,
vamos! Prancer e Vixen,
“Sigam! Comet, sigam! Cupid,
sigam! Dunder e Blitzen;
“Pro alto da varanda! Pro topo do muro!
“Agora em frente! Em frente! Em frente, ao futuro!”



Tão leves como folhas no
vento a soprar,
Que na fúria do vendaval
começam a voar;

Assim até o topo das casas
subiram,
Com o trenó cheio de
presentes que eles
carregavam.

Então, num piscar, ouvi lá no
telhado
Os passos miúdos de cada
casco apertado.
Encolhi minha cabeça e, ao
me virar,
São Nicolau pela chaminé veio
já a saltar:

Vestido de peles, da cabeça
ao pé,
Suas roupas marcadas de
fuligem e até;
Um saco de brinquedos nas
costas levava,
Parecia um vendedor que a
mala arrumava.

Seus olhos brilhavam! Suas
covas sorriam,
Suas bochechas rosadas aos
seus olhos se uniam.



Seu nariz a brilhar, vermelho
como cereja,
E a barba bem branca, leve
como a neve seja;

Com um cachimbo preso firme
nos dentes,
E a fumaça ao redor de sua
cabeça em lindos ares,
Seu rosto era largo e uma
barriga redonda
Que ao rir balançava, feito
gelatina molenga.

Era rechonchudo, um duende
feliz,
E ao vê-lo, eu ri, não consegui
ser juiz;
Com um piscar de olho e um
giro de mão
Logo me fez saber que não
havia razão para aflição.

Não disse palavra, foi direto
agir,
Encheu os presentes e, sem se
distrair,
Com o dedo ao nariz e um
leve sinal
Por onde veio, subiu sem igual.



Pulou no trenó, um apito lançou,
E como uma pluma no ar, ele voou,
Mas ouvi ele gritar, ao longe sumindo no ar—
Feliz Natal a todos, e a todos um bom descansar!

